**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: QUESTÕES PERTINENTES COMO ENSAIO**

*Heriédna Cardoso Guimarães[[1]](#footnote-1)*

**Resumo:** Acordei e estávamos, estamos olhando para a tela do computador/notebook/celular, extensões do corpo; os olhos ardem, as olheiras são constantes e o peso dos óculos já não são mais percebidos. É como se a interação com a rede me definisse, vamos nos reconfigurando entre *pixel* e *bit*, sem peso ou medida, sem dimensão, somos só conectividade. É full time trabalhando; a maioria das atividades que eram presenciais agora são virtuais e não acontecem no tempo previsto, pelo menos não no início; decorridos três, quatro, cinco, seis meses de isolamento social e quase dois anos em meio ao contexto pandêmico, convivendo com uma parte da população que minimizou os impactos do vírus e desqualificam as vacinas, é possível cogitar que o retorno ao analógico/mecânico é impossível. Porém, será que estamos em situação exitosa, no que se refere a aderência aos modelos propostos pela sociedade de controle, tecnologias, mídias? Seguindo as trilhas que implicam a aderência a tecnociência, busco neste trabalho, via um olhar ensaístico, construir questões e reflexões que atravessam a docência no ensino superior brasileiro em contextos de ensino remoto emergencial. Para tanto, recorro as contribuições de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Paul Preciado acerca dos deslocamentos de uma sociedade disciplinar para sociedades de controle; as reflexões da professora Paula Sibilia também despontam como importantes, pois nos ajudam a pensar e questionar o sujeito *Google* que nos tornamos, afinal, somos o que o *Google* diz que somos? O professor Marcos Dantas amplia essa questão ao refletir sobre as informações que estamos entregando ao *Google* via o uso pelas universidades de plataformas empresariais, ao passo que em tempos de tecnopatriarcado neoliberal o nosso Estado não investe em pesquisas e produção de plataformas nacionais. Seguindo essa trilha de reflexões, recaio na seguinte pergunta: que tipos de docentes teremos após a experiência com ensino remoto emergencial?

**Palavras-chave:** Ensino remoto emergencial. Docência no Ensino superior. Tecnopatriarcado.

1. Doutoranda em Educação no PPGEducação da Universidade Federal Fluminense (UFF), mestre em Educação pelo mesmo programa e licenciada em Física pelo Instituto de Física da UFF. Bolsista FAPERJ Nota 10. E-mail: [heriedna@gmail.com](mailto:heriedna@gmail.com) e [heriednacg@id.uff.br](mailto:heriednacg@id.uff.br) [↑](#footnote-ref-1)